

226

LAGARTOS DO RIO GRANDE DO SUL: DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO (REPTILIA, SQUAMATA, SAURIA). Ana Carolina Anés, Márcio Borges Martins (*orient.*) (Museu de Ciências Naturais (MCN), Núcleo regional de Ofiologia de Porto Alegre (NOPA, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

Apesar de relativamente bem conhecida quanto a sua composição, a fauna de répteis do Rio Grande do Sul (RS) ainda carece de muitos estudos básicos. Aspectos essenciais, como a distribuição nos diferentes biomas, não foram suficientemente explorados para a maioria das espécies. A fauna de lagartos do RS tem recebido pouca atenção se comparada à fauna de serpentes. A descrição recente de duas espécies novas, endêmicas do RS (*Cnemidophorus vacariensis* Feltrim & Lema, 2000; *Liolaemus arambarensis* Verrastro, Veranesi, Bujes, & Dias Filho, 2003) e a existência de uma terceira, ainda em descrição (gen. *Ophiodes*), corroboram esta afirmação. Atualmente são registradas 19 espécies de lagartos para o RS, o que representa cerca de 16, 8% das 113 espécies de répteis registradas para o estado. Estas espécies estão distribuídas em cinco famílias: Anguidae, Gekkonidae, Polychrotidae, Teiidae e Tropiduridae. A documentação sobre a ocorrência e distribuição das 19 espécies é ainda pouco significativa e mesmo espécies relativamente abundantes estão mal representadas em coleções, especialmente pelo fato das coletas estarem historicamente concentradas em algumas regiões do estado. O objetivo deste estudo é realizar o levantamento e a revisão dos registros existentes em coleções científicas sobre a fauna de lagartos do RS e formar um banco de dados sobre a distribuição das 19 espécies. A integração dos dados existentes nas várias coleções do RS e do Brasil são essenciais para que tenhamos uma melhor compreensão sobre a distribuição das diferentes espécies, bem como para que possam ser vislumbradas e sanadas as principais falhas amostrais.